

EDUCAÇÃO INFANTIL E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: o que dizem as pesquisas

Eixo Temático: *43. Educação para corpos plurais: práticas pedagógicas de gênero, sexualidade e raça/etnia, mediados por artefatos culturais.*

Grasiela Ramos de Oliveira[1]
Benedito Gonçalves Eugenio[2]

RESUMO

A presente pesquisa pretende construir uma análise sobre as produções científicas que abordam a temática das relações étnico-raciais na Educação Infantil, amparada pelas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Utilizando-se uma revisão sistemática de literatura nos portais do banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações- BDTD esta pesquisa servira para a construção da minha dissertação de Mestrado em Relações Étnicas e Contemporaneidade, sendo necessário conhecer quais temáticas são pesquisadas sobre a educação das relações étnico-raciais na Educação Infantil e quais lacunas são existentes. Espera-se que os resultados obtidos contribuam com futuras pesquisas científicas.

Palavras-chave: Educação Infantil, Educação das Relações Étnico-Raciais, Antirracismo.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica tem o objeto do desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, e estabelece-se em um espaço de convívio no qual, as aprendizagens significativas importantes são estimuladas por meio do estudo e experiência devem ser priorizado o lúdico no qual é o elemento condutor desse processo educativo. Brasil, (2009).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais(DCNs) a criança na Educação Infantil (2010, p.12) “caracterizam-se enquanto sujeito de direitos, que é histórico e produz cultura,

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaniedade da Universidade Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, 2024m0266@uesb.edu.br

[2] Orientador Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, benedito.eugenio@uesb.edu.br

através do brincar em que ela fantasia, observar, aprender, posiciona-se, experimenta e constrói sentidos sobre tudo que a cerca".

As crianças imitam o mundo dos adultos em sua cultura, contudo elas reproduzem estas culturas com novos sentidos e significados aos objetos e forma com mais criatividade e outra perspectividade. Caroso, (2011).

No entanto, Abramowicz, (2022, p. 29) menciona que "não se trata de uma imitação da cultura adulta, mas um sistema parcial de um sistema sociocultural mais geral, em que as crianças adquirem os padrões de conduta e os valores da comunidade".

Deste modo, é notório que as crianças possuem uma cultura própria" resultado de suas relações sociais e dos processos de socialização exercidos" Abramowicz, (2022, p.26).

Logo, a presente pesquisa tem como finalidade construir uma análise sobre as produções científicas que abordam a temática das relações étnico-raciais na educação infantil amparada pelas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Os objetivos específicos são: a) Identificar quais foram as dissertações e teses desenvolvidas sobre o tema educação infantil e relações étnico-raciais nos portais do banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações- BDTD; b) Classificar as pesquisas em dissertação e tese; c) Organizar as pesquisas por anos de defesa; d) Identificar em quais regiões do Brasil as pesquisas foram realizadas; e) Categorizar as universidades em que as pesquisas foram realizadas; f) Mencionar a predominância do sexo dos pesquisadores(a); e g) Analisar quais os enfoques abordados por estas pesquisas. Esta pesquisa será para a construção da minha dissertação de Mestrado em Relações Étnicas e Contemporaneidade, sendo necessário conhecer quais temáticas são pesquisadas sobre a educação das relações étnico-raciais na Educação Infantil e quais lacunas são existentes. Espera-se que os resultados obtidos com a pesquisa contribuam com futuras pesquisas científicas que abordam a temática das relações étnico-raciais na Educação Infantil.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A proposta de pesquisa a ser realizada trata-se de uma revisão sistemática de literatura, com base em teses e dissertações nos portais do banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações- BDTD.

No primeiro levantamento na BDTD utilizamos os descritores: "Crianças; Educação Infantil e Relações Étnico-Racial". Os critérios de inclusão utilizados que ao fazer a leitura de títulos, resumos e texto completo quando necessário foram pesquisas de campo que abordasse as relações étnicos-raciais na educação infantil, na creche ou na pré-escola e que fossem

publicadas nos anos 2014-2024, por acreditar que entre esses anos correspondem a um intervalo de 10 anos de publicações, com a implantação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, assim encontraríamos trabalhos publicados que tem relação com a temática pesquisada.

Em contrapartida o critério de exclusão foram pesquisas que ao fazer a leitura de títulos e resumos, não tivessem em conforme o objetivo de pesquisa desta dissertação. Desta forma, foram excluídas: (a) pesquisas abordassem a temática de formação de professores; (b) pesquisas de revisão de literatura ou estudo da arte;(c) pesquisas que não tinham crianças ou professores(a) que estivessem inseridos na Creche ou Pré- escolas como principais sujeitos das investigações.

Após o levantamento na BDTD encontramos um total de 54 pesquisas, após a análise foram lidos o título e resumos, quando necessário foi lido o texto completo destes trabalhos, após foram selecionados 23 pesquisas.

O segundo levantamento no Catálogo da Capes utilizamos os descritores: “Educação Infantil”, “Educação das Relações Étnico-Raciais”, “Antirracismo” com o operador booleano AND. Após o levantamento encontramos um total de 73 pesquisas, após análise foram lidos o título e resumos, quando necessário foi lido o texto completo destes trabalhos, após foram selecionados 27 pesquisas. Quando o material não estava disponibilizado na plataforma sucupira, recorríamos aos repositórios dos programas de pós-graduação para encontrar a material em PDF. Após essa apuração, o número de pesquisas selecionadas ficou em 50 trabalhos entre dissertações e teses.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sociologia da Infância

A Sociologia da infância tem contribuído para entender melhor as diferentes experiências de infância das crianças e mostrando como as crianças atualmente vêm ganhando, pouco a pouco, visibilidade nas pesquisas no campo das ciências sociais. Faria; Finco, (2011).

Do mesmo modo, a Sociologia da infância traz intervenções interessantes e novas perspectivas sobre as crianças, outro olhar, um movimento contra o adultocentrismo, contra o colonialismo, entre outros. Considerando a fala da criança uma intervenção nos processos de subalternização, é um movimento político, no qual os pesquisadores adotam para compreender o ponto de vista da criança e dizer quem ela é. Abramowicz, (2011)

Para a sociologia da infância, a infância é uma categoria ao mesmo tempo, social e sociológica, noção construída para dar conta do fenômeno social, tanto no nível das representações sociais, quanto no âmbito das ciências humanas. No momento atual dos estudos

da infância, [...] "é preciso avançar na discussão e tentar ir além da história da ideia de infância e pensar a mudança histórica para o futuro". Belloni, (2009, p.08)

De acordo com Santiago, (2021) realizar pesquisa com crianças pequenas, se não condicionarmos com atenção nossos olhos e ouvidos adultos, possivelmente não compreenderemos aquilo que as crianças pequenas dizem ou se expressam. Assim, a Sociologia da infância possibilita ao pesquisador um olhar diferenciado pela trajetória enquanto criança, histórica, social, política e cultural. Faria; Finco, (2011)

Na Sociologia da infância considera as relações estabelecidas pelas e entre as crianças e são assimiladas como construções sociais, na qual exercem sua capacidade de produção simbólica e constituem suas representações, crenças e culturas. Assim como, permite um olhar diferente para as atividades cotidianas, modificando o olhar de frágil, incapaz e negativo atribuído às crianças, promovendo assim, outro tipo de conhecimento sobre as crianças. Nascimento, (2011).

Decolonialidade um instrumento na educação

Noguera e Alves, (2019) enfatizam que há uma aproximação entre a condição da infância e os povos negros, porque ambos recebem tratamento de invisibilidade e ausentes nas prioridades das matrizes eurocêntrica de civilização estruturada por relações de poder patriarcais, etárias de classes sociais e coloniais. Posto isso, é notório que negros, crianças, mulheres e pobres, população LGBTQIAPN+, estão em maior situação de exclusão e distantes da condição de cidadania plena em sociedades como a brasileira.

Deste modo, a Decolonialidade trata da produção de um projeto antissistêmico que ultrapasse os valores e as promessas da modernidade como um projeto civilizatório e da construção de um horizonte civilizatório diferente, com novos valores e novas relações que socializem o poder, necessitando de projetos políticos antissistêmico que interrompam com o projeto civilizatório da modernidade. Costa et al., (2024).

De acordo com Arroyo (2012, p. 24),

> [...] os outros sujeitos mostram o peso formador da diversidade de resistências de que são sujeitos. Todas as suas vivências narradas se entrelaçam às práticas coletivas de resistência. Práticas de saber-se a afirmar-se resistentes a ter acumulado saberes de resistir aos brutais processos de subalternização. Não falam de saberes abstrato, mas de pedagogias, de saberes, de aprendizados, de reações e resistências concretas à escravidão, ao despojo de seus territórios, suas terras, suas águas, suas culturas e identidades. Teorias pedagógicas de resistência coladas e aprendidas em práticas, lutas, ações coletivas, no resistir à destruição e, sobretudo, na tomada da agricultura familiar, da construção de um teto onde abrigar a família, de sair do desemprego. Resistências que participam desde crianças/adolescentes e que levam às escolas e aos encontros da educação popular.

Deste modo, o autor ressalta que as ações coletivas proporcionadas pela libertação e emancipação produzem outros sujeitos políticos e de políticas que exigem conhecimentos, constroem seus auto reconhecimentos. Forçando o Estado a propor outro projeto de campo, de cidade, de sociedade. Arroyo, (2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro I. Pesquisas sobre práticas pedagógicas da educação das relações étnico-raciais na educação infantil

1.	SANTOS, Aretusa. Educação das relações étnico-raciais na creche: espaço-ambiente em foco. 2018.232 p. Tese (em Educação) Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.
2.	LIMA, Ilka Monique da Costa. Quando a questão racial se torna conversa com uma turma de educação infantil. 2017. 81 p. Dissertação (em Educação). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica-RJ, 2017.
3.	BRAGA, Lia Franco. Performances de corpos brincantes: cultura africana e artes cênicas na educação infantil. 2019.215 p. Dissertação (em Artes Cênicas) -Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal,2019.
4.	MEIRA, Ludmila Costa. Relações étnico-raciais no âmbito das Instituições municipais de educação infantil em Governador Valadares-MG.2019.124 p. Dissertação (em Educação) - Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2019.
5.	MELO, Cristiane Santos de. Escrevivendo-me negra: práticas pedagógicas afrofemininas. 2020.199 p. Dissertação (em Ensino e Relações Étnicos Raciais) - Universidade Federal do Sul da Bahia, Itabuna, 2020.
6.	DUARTE, Carolina Barcelos. Docência Negra na Educação Infantil: consciência política, fazer pedagógico e práxis. 2021. 157 p. Dissertação (em Educação) –Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.
7.	SOUSA, Roberta Dias de. Pertencimento étnico-racial e práticas pedagógicas antirracistas com crianças pequenas: narrativas de professoras negras de Educação Infantil. 2021. 143 p. Dissertação (em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2021.
8.	OLIVEIRA, Ednalva Rodrigues de Oliveira. Práticas pedagógicas antirracistas na educação infantil: uma experiência em Serra/ES. 2022. 133 p. Dissertação (em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022.
9.	NEVES, Maria Helena Dantas dos Santos. Entre prosas, guardados de memória e experiências docentes: Educação para as relações étnico raciais na creche. 2023, 221 p. Dissertação (em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ. 2023.
10.	SANTIAGO, Suélen Garcia. Experi-vivências antirracistas: Proposta de boas práticas educativas (entre 1 a 3 anos) na Educação Infantil em Uberlândia/MG pós-pandemia. 2023.134 p. Dissertação

	(em Tecnologias, Comunicação e Educação) Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia,2023.
11.	MOURA SANTOS, Maria Cristina. Negrinfância: por uma prática pedagógica antirracista com professoras de educação infantil em Valente- BA. 2023. 117 p. Dissertação (em Educação e Diversidade) - Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité, 2023.
12.	FEITAL, Lisa Minelli. Educação infantil e desigualdade racial na pandemia: práticas pedagógicas com as crianças negras de dois anos em uma creche de Belo Horizonte. 2023. 197 p. Tese (em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.
13.	COSTA DOS SANTOS, Dayse. Práticas educativas antirracistas na educação infantil: um estudo na Unidade de Educação Básica (UEB) Sofia Silva em São Luís do Maranhão. 2023. 194 p. Dissertação (em Gestão de Ensino da Educação Básica) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.
14.	BARBOSA, Isabel de Almeida. Criança negra – visibilidade e autonomia educação étnico-racial na creche, aprendizagens e experiências compartilhadas em área de vulnerabilidade social: A Cidade de Deus. 2023. 178 p. Dissertação (em Relações Étnico-Raciais) - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, 2023.
15.	ANACLETO DA SILVA, Luciana. Educação de equidade étnico-raciais e o ensino da cultura afro-brasileira e africana na Educação Infantil. 2023. 97 p. Dissertação (em Educação) - Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata, 2023.
16.	NEGRÃO. Camila Alves. Brincando, conhecendo e valorizando a cultura de matriz afro-brasileira na Educação Infantil. 2024. 99 p. Dissertação (em Educação Básica) Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2024.
17.	SANTOS SILVA, Ana Carolina. Educação infantil e antirracismo a partir de uma autoetnografia feminista negra. 2024.149 p. Dissertação (em Educação) - Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2024.

A pesquisa de Santos (2018) teve como objetivo compreender como ocorre a educação das relações étnico-raciais em uma creche pública do município de Juiz de Fora- MG, a partir da análise de marcas visíveis e invisíveis existentes naquela instituição. Identificou-se que, na creche Ubuntu, há presença significativa da educação das relações étnico-raciais, evidenciada por imagens de crianças e bebês negros, bonecas negras, livros de literatura africana e afro-brasileira, além da pintura do muro externo com o cabelo crespo de professoras e crianças. Também foram desenvolvidos projetos educacionais voltados à afirmação das diferenças étnico-raciais. Todavia, destaca-se a necessidade de ampliar a produção de conhecimentos sobre as relações étnico-raciais na creche.

Nesta mesma perspectiva, a pesquisa de Meira (2019) investigou como as pedagogas trabalham com as relações étnico-raciais na educação infantil do município de Governador

Valadares-MG, enquanto a pesquisa de Santiago (2023) buscou compreender sobre a importância de abordar a educação das relações étnico-raciais em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) situado no município de Uberlândia-MG. Ambas as pesquisas evidenciaram que, apesar da obrigatoriedade da implementação da Lei nº. 10.639/2003 e saber da sua importância as práticas ainda são trabalhadas em datas especificas para contribuir para uma sociedade mais justa e democrática, apenas.

A pesquisa de Lima (2017) tem como objetivo discorrer sobre como se dão as interações entre crianças na sala de aula de uma escola do município de Nova Iguaçu-RJ em uma turma de educação infantil com práticas antirracistas. A pesquisadora professora propôs um projeto " África, a origem de todos nós" , cujo objetivo foi homenagear e resgatar as raízes negras do povo africano, foram planejadas e sugeridas para os professores da escola atividades para trabalhar a história da África a partir de sua herança, costumes, culinária, países e mapas, além da exibição do filme "Kirikou e a feiticeira", de Michel Ocelot, contação de contos e lendas de origem africana e até mesmo a confecção de máscaras africanas para um desfile a ser realizado no encerramento do projeto.

A pesquisa de Braga (2019) analisou as performances dos corpos de crianças de 5 e 6 anos estimuladas por elementos pertencentes a cultura Iorubá, nesta pesquisa de Artes Cênicas utilizou observações, entrevistas com adultos, diálogos com as crianças e oficinas artísticas com mediação lúdica: contações de histórias e jogos e brincadeiras corporais respaldada nas linguagens da dança e do teatro, assim como o uso de elementos de musicalidade. Os resultados indicaram que mesmo com algumas crianças estivessem resistentes em aprender sobre os orixás, despertaram a curiosidade e o encantamento por elementos da cultura africana. Nesta mesma perspectiva, a pesquisa de Negrão (2024) propôs práticas pedagógicas na Educação Infantil que dialogam com conhecimentos e experiências corporais, contemplando a educação das relações étnico-raciais. No final da pesquisa foi construído uma animação infantil, intitulado "Brincando e conhecendo a cultura afro-brasileira" para todos os profissionais da educação interessados em pesquisar e aprender sobre corporeidade, cultura de matriz afro-brasileira e respeito às diferenças, para crianças da Educação Infantil.

A pesquisa de Moura Santos (2023) teve como objetivo compreender as práticas pedagógicas antirracistas que apercebe-se para o tratamento ou silenciamento em relação as questões étnico-raciais de professoras do Centro Municipal de Educação Infantil Encantos do Saber, em Valente –BA. Os resultados evidenciam com a formação, roda de conversas com as professoras e alunos, provocaram reflexões as questões étnico-racial. De forma semelhante, Melo (2020) investigou práticas pedagógicas afrofeminina e antirracista para as crianças de

docentes do Centro Municipal de Educação Infantil Dr. Djalma Ramos, em Lauro de Freitas – BA e Anacleto da Silva (2023) analisou as práticas pedagógicas sobre a educação das relações étnico-raciais na Creche Municipal do município de Paudalho-PE. Essas pesquisas resultaram na elaboração de um caderno metodológico ou orientações didáticas com sugestões de práticas pedagógicas antirracistas para os professores(a) da Educação Infantil.

A pesquisa de Costa dos Santos (2023) teve a finalidade de apresentar as práticas pedagógicas antirracista desenvolvidas por professoras da Educação Infantil na Unidade de Educação Básica Sofia Silva, em São Luís- MA. As pesquisas de Costa dos Santos (2023), Branco (2023), Barbosa (2023) e Anacleto da Silva (2023) apontaram a necessidade dos professores (a) aprofundarem e capacitarem sobre a educação das relações étnico-raciais, assim terão conhecimentos fundados para se trabalhar uma educação antirracista.

A pesquisa de Duarte (2021) investigou como as professoras negras percebem seu papel pedagógico na Educação Infantil perante as questões étnico-raciais. Neves (2023), por sua vez, analisou as práticas pedagógicas de professoras da Educação Infantil que abordam a educação das relações étnico-raciais no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) situado na cidade de São Paulo-SP. Ambas pesquisas identificaram que situações de racismo na instituição foram usados para abordar a educação antirracista no qual, alunos(a), equipe diretiva e familiares discutirem e refletirem sobre a temática, além do número de professoras negras aumentar nas escolas contribuíram para a criação de redes de apoio para uma educação antirracista.

A pesquisa de Sousa (2021) teve como finalidade entender a autoidentificação étnico-racial de professoras negras e as possíveis relações entre essa identificação e práticas pedagógicas antirracistas nos espaços escolares de Educação Infantil no município de Itaboraí-RJ. Já Santos Silva (2024) analisou como a trajetória educacional e de formação de mulher e professora negra influenciou sua atuação como professora e agente de transformação social no ensino educação das relações étnico-raciais na educação infantil. Os resultados evidenciaram que a autoidentificação das professoras negras e as práticas antirracistas estão relacionados a partir das experiências de racismos e preconceitos destas professoras, assim elas considera relevante se ter uma educação antirracista para a valorização de identidade dos seus alunos, a pesquisa de Pedro Oliveira (2022) também em sua pesquisa evidencia esse resultado.

A pesquisa de Oliveira (2022) teve como finalidade apresentar práticas pedagógicas que promovem a discussão e o enfrentamento do racismo por meio do diálogo com as crianças e suas interações com brinquedos, brincadeiras e contações de histórias com a literatura infantil africanas e afro-brasileiras no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) situado no município da Serra-ES. Da mesma forma, Barbosa (2023) analisou as práticas pedagógicas

antirracista na Creche da cidade do Rio de Janeiro-RJ. Em ambas pesquisas, os resultados evidenciaram sobre a importância de práticas pedagógicas que valorizem a estética, corpo e a cultura negra, os materiais lúdicos proporciona um entendimento melhor sobre a educação das relações étnico-raciais para1 as crianças da educação infantil.

Por fim, a pesquisa de Feital (2023) analisou as práticas pedagógicas voltadas para a educação das relações étnico-raciais realizadas com crianças negras e não negras em uma creche de Belo Horizonte durante a pandemia da COVID-19. Os resultados apontaram que mesmo com todos os esforços feitos pelas professoras, as crianças negras foram as mais afetadas na pandemia, em razão da falta de tecnologia e internet, entretanto os pais e familiares sabem sobre a importância da educação das relações étnico-raciais na infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que os resultados obtidos com a pesquisa contribuam com futuras pesquisas cientificas que abordam a temática das relações étnico-raciais na Educação Infantil, bem como, para pautar políticas públicas de formação de docentes da educação básica, docentes da UESB e outras universidades.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete. **Estudos da Infância no Brasil**: encontros e memórias.2. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2022. 204 p.

ARROYO, M. G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias.** Petrópolis: Vozes, 2012.

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações- **BDTD**. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/. Acesso em: 15 de janeiro de 2025.

Catálogo de Teses e Dissertações- **CAPES.** Disponível em: https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/. Acesso em: 15 de janeiro de 2025.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; FINCO, Daniela. Apresentação. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; FINCO, Daniela. **Sociologia da infância no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2011. p. 1-16.

NASCIMENTO, Emerson Oliveira**.** Colonialidade, Modernidade e Decolonialidade: Da Naturalização da Guerra à Violência Sistêmica. **Intellèctus**, v. 20, n. 1, p. 54-73, 2021.

NOGUERA, Renato; ALVES, Luciana Pires. Infâncias diante do racismo**:** teses para um bom combate. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 44, n. 2, p. 1-22, e 88362, 2019.

SANTIAGO, Flavio. **Eu quero ser o sol**! crianças pequenininhas, culturas infantis, creche e intersecção. 2. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 165p.